

# TRABALHANDO COM O GÊNERO TEXTUAL CONTOS ACUMULATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

**BEATRIZ PEREIRA DA SILVA<sup>1</sup>**  
**REJANE MARIA DE CAMPOS OLIVEIRA<sup>2</sup>**  
**SILVANA DE SOUSA RODRIGUES<sup>3</sup>**  
**ROSE SILLYA ALENCAR BRITO<sup>4</sup>**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar importância da utilização de gêneros textuais na alfabetização no contexto de ensino remoto. Deste modo, buscamos por meio da apresentação de uma situação de exploração de atividades diversificadas sobre os contos acumulativos, refletir sobre as práticas de letramentos e analisar as metodologias e recursos tecnológicos utilizados durante as aulas remotas. A pesquisa se situa no campo qualitativo, com caráter de pesquisa-ação. Foi realizada por meio da vivência de uma sequência didática de exploração do gênero textual contos acumulativos, em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal da região metropolitana de Fortaleza (CE), que se encontrava no período de isolamento social. Para o embasamento teórico buscamos nos fundamentar nos estudos de Soares (2017; 2021), Solé (1998), Grossi (2021), dentre outros. Por meio da execução da sequência didática foi possível

- 
- 1 Especialista em Alfabetização de Crianças e Multiletramentos, Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, silva.beatriiz@gmail.com;
  - 2 Especialista em Psicopedagogia, Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UVA, rejanec793@gmail.com;
  - 3 Especialista em Libras e Educação de Surdos, Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú - UVA, silvanalgl70@gmail.com;
  - 4 Especialista em Alfabetização e Letramento, Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UVA, sillyabrito1986@gmail.com;

desenvolver diversas habilidades de leitura e escrita com os estudantes da turma, auxiliando no processo de alfabetização que as crianças estavam passando. Foi possível acompanhar a construção de conceitos acerca das características do gênero, bem como a observação das hipóteses de escrita e estratégias de leitura de cada criança durante o desenvolvimento da sequência didática. Por fim, consideramos que o uso das tecnologias digitais nas aulas foi benéfico, não só para o avanço da aprendizagem dos estudantes, como também para variar as estratégias didáticas fazendo o uso da ludicidade, a partir de uma perspectiva de alfabetização e letramento com o trabalho dos gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Gêneros textuais, Sequência didática, Contos acumulativos, Ensino remoto.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da escrita e da leitura é um marco na vida das crianças. Um período muito intenso e potente, que mobiliza muitos saberes e habilidades adquiridas. Mas, durante o período de ensino remoto, como esses processos podem ocorrer?

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da utilização de gêneros textuais na alfabetização no contexto de ensino remoto. Também objetivamos refletir sobre as práticas de letramentos na alfabetização e explorar as metodologias e recursos tecnológicos utilizados durante as aulas remotas.

Soares (2017, p.64) conceitua alfabetização “como aquisição do sistema convencional de escrita”. Entrelaçando-se com o conceito de alfabetização temos o de letramento, que é “entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais”. Estas duas concepções são diferentes, porém complementares. Sendo assim, compreendemos que não se deve separá-las durante o processo de aquisição da língua escrita.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2021. p. 27)

Nesse sentido o desenvolvimento da alfabetização visando formar leitores e escritores que compreendem e fazem uso da língua com propriedade deve ser pautado em práticas sociais que tenham sentido real e possam ser aplicadas no cotidiano dos estudantes.

Além disso é importante que os estudantes aprendam as propriedades do sistema de escrita alfabética (SEA), pois o domínio dessas habilidades também faz parte do processo de alfabetização e interfere

na qualidade das relações que o sujeito terá com a língua escrita. Como afirma Brandão e Leal (2005. p. 33).

Reforçamos que sem o domínio da base alfabética da escrita não há leitura eficiente, com senso crítico, nem produção de texto com autonomia e competência. O ensino do sistema alfabético de escrita é, pois, uma das prioridades da educação infantil e dos anos iniciais de ensino fundamental.

No que se refere a leitura, a compreensão e o domínio da base alfabética também é necessária. Num contexto de alfabetização e letramento essas habilidades também vêm acompanhadas de compreensão acerca dos textos lidos. Desse modo,

[...] para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam a compreensão. [...] Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo de constante de verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre. (SOLÉ, 1998. p.24)

Se consideramos que a alfabetização em uma perspectiva de letramento é um processo que atribui sentidos e significados a língua, o estudante precisa fazer uso de diferentes gêneros textuais para que possa ter acesso a situações sociocomunicativas diversas.

Desse modo

Se desejamos que, de fato, o aluno se envolva com o texto, devemos promover atividades adequadas aos diferentes textos. Não se pode ter uma abordagem única para as aulas de leitura, pois assim estaríamos condenando os alunos à prática da leitura como um ato mecânico, sem função social e, em sendo assim, desestimulante. Os gêneros textuais e os propósitos de leitura devem nortear as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. (LEAL; MELO, 2006. p.55-56)

Marcuschi (2010) afirma que os gêneros textuais são formas de organização e expressão cultural das sociedades. Dessa forma,

podemos inferir que o trabalho em sala de aula com a exploração dos gêneros textuais se faz necessário tendo em vista a importância de se fazer usos sociais reais da escrita dentro e fora do contexto escolar.

A seguir, apresentaremos os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento de nosso trabalho com o gênero textual contos acumulativos inseridos no contexto de ensino remoto.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa está situada no campo qualitativo, pois como afirma Minayo (2007, p.21)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. [...]

Além de qualitativa, possui caráter de pesquisa -ação, pois buscamos realizar um estudo prático por meio da realização da aplicação de uma sequência didática acerca do gênero textual contos acumulativos

Nossos sujeitos de pesquisa foram as crianças de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de Caucaia – CE. A turma contava com 29 crianças matriculadas, que se encontram em diferentes hipóteses de escrita.

As aulas foram realizadas de forma totalmente remota, alterando momentos síncronos e assíncronos. As principais ferramentas utilizadas para a comunicação foram o grupo de WhatsApp da turma e a plataforma de ensino utilizada pelo município de Caucaia.

No tópico abaixo realizaremos um relato do desenvolvimento da sequência didática, bem como discutiremos os resultados encontrados por meio das vivências com o gênero e a aplicação das atividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o planejamento da pesquisa elencamos os seguintes objetivos para desenvolver com a turma durante a realização da sequência de atividades: conhecer o gênero textual contos acumulativos; explorar características do gênero; comparar as características do conto e do conto acumulativo; ler e escrever palavras retiradas da história lida.

Destacamos a importância de se conhecer a turma para que o planejamento das atividades e ações de intervenção didáticas sejam direcionados de maneira a atender as necessidades individuais e coletivas da turma. Pois, “através do que é significativo, em nível individual e coletivo, o educador “lê”, diagnostica o que o educando sabe e o que ao mesmo tempo, ainda não conhece. Para assim, partindo do que o educando sabe, instrumentalizar a busca do que ainda não conhece.” (GROSSI, 2021. p. 23)

Iniciamos a sequência com o conto “A casa sonolenta”, de Audrey Wood. As crianças assistiram a um vídeo presente no YouTube com a leitura da história, em seguida realizaram uma atividade de compreensão textual. Este primeiro momento foi realizado de forma assíncrona.

No momento posterior, realizamos um encontro síncrono por meio do recurso “Aula ao vivo”, disponível na plataforma de ensino do município. Iniciamos a aula contando a história “A casa que Pedro fez”, utilizando desenhos que representavam os personagens do conto. Ao final da história abrimos o debate sobre as impressões das crianças acerca do texto. Elas se mostraram confusas com o fato de a história ser longa e repetir as frases. Aproveitamos essa inquietação das crianças e lançamos alguns questionamentos e fez com que as crianças pensassem em semelhanças com a história da casa sonolenta. “Por que vocês acham que isso acontece?” “Vocês lembram que na história “A casa sonolenta” também tinha frase repetida?”

Durante a conversa explicamos que as duas histórias são contos acumulativos e mostramos que a repetição faz parte das características do gênero. Enquanto fazíamos a exposição do conteúdo perguntamos para as crianças se elas conheciam outros tipos de contos e todos

responderam que não. Com isso, mostramos a capa de alguns livros infantis de contos tradicionais e de fadas, e nesse momento, todos reconheceram as histórias por meio das imagens das capas. A análise dos contos que elas já conheciam gerou interesse de todos, que se sentiram à vontade para falar e expor seus pensamentos.

Aproveitando o entusiasmo das crianças fomos lançando questionamentos e explicações sobre os gêneros conto e o conto acumulativo, enquanto a conversa se desenvolvia. Quando perguntados sobre os personagens uma das crianças disse que “só gente pode ser”, e a professora perguntou a opinião dos colegas sobre a afirmação da colega. Como não houve consenso nas respostas das crianças a professora lançou novamente o recurso da observação da história lida e das capas dos livros apresentados anteriormente. Após analisarmos atentamente as crianças concordaram que os personagens das histórias poderiam ser pessoas, animais, criaturas mágicas, como bruxas, fadas e até heróis.

Outra atividade realizada em aula síncrona foi a roleta da leitura. Desenvolvemos uma roleta com o nome dos personagens da história “A casa que Pedro fez” no site piliapp<sup>5</sup>. Ao girarmos a roleta virtual cada criança na sua vez iria fazer a leitura do nome do personagem. Foi um momento de diversão e as crianças estavam ansiosas para saber qual a palavra a roleta ia sortear na sua vez.

Durante a atividade da Roleta da leitura algumas crianças conseguiram realizar a leitura sozinhas e outras precisaram de mediação da professora, mas no final da brincadeira todas demonstraram satisfação de terem lido as palavras e terem sido elogiadas.

Após o jogo da roleta da leitura as crianças foram desafiadas a realizar a escrita de algumas palavras. Para a escolha das palavras que seriam escritas pelas crianças realizamos um sorteio utilizando o desenho dos personagens utilizado na contação da história. As palavras sorteadas foram: Casa e Vaca.

No momento de escrita foi possível observar as hipóteses que cada criança usava para escrever, umas escreveram rapidamente e correto, outras ficaram confusas com o som das sílabas finais e outras pediram ajuda para a família para ditar as letras que usaria para escrever – esta última estratégia foi utilizada pelas crianças que ainda apresentam

5 Disponível no endereço: <https://pt.piliapp.com/random/wheel/>

mais dificuldade na aquisição da escrita. A palavra CASA foi a que gerou um debate maior na hora da escrita, pois algumas crianças ficaram com dúvidas que usavam a letra Z ou a letra S.

As crianças também foram desafiadas a criar coletivamente um conto acumulativo por meio da brincadeira “Fui a feira”. No início do jogo muitos tiveram dificuldade de compreender as regras, mas durante a brincadeira todos foram se envolvendo e se ajudando. Foi um momento de cooperação e interação entre as crianças, que muitas vezes não interagem entre si durante as aulas remotas.

A última atividade da sequência foi realizada em momento assíncrono. Foi enviado para as crianças uma lista com algumas palavras e uma frase contidas no texto “a casa que Pedro fez” e realizamos uma atividade de leitura. Foi solicitado que as famílias realizassem a gravação do momento de leitura das crianças para que pudéssemos observar como está o desenvolvimento da leitura de cada criança.

Nessa atividade assíncrona de leitura tínhamos como objetivo analisar as estratégias de leitura que as crianças se utilizam atualmente. A lista foi desenvolvida com palavras do texto que trabalhamos para que estas fizessem sentido e não causassem estranhamento nas crianças e a frase contida na atividade foi pensada em desafiar as crianças que já leem palavras com autonomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática dos contos acumulativos visou desenvolver diferentes habilidades tanto no campo da oralidade, como na escrita, além de aspectos de compreensão textual de maneira lúdica para que as crianças se sentissem convidadas a fazer parte das atividades.

Por meio da execução da sequência didática foi possível desenvolver com as crianças habilidades. Consideramos todas as atividades como proveitosas, pois além de observarmos que as crianças estavam compreendendo o assunto também foi possível notar o interesse delas ao responder as atividades propostas tanto nos momentos síncronos, como nos assíncronos, bem como vê-las de divertindo durante os jogos.

Com base no que foi apresentado, podemos afirmar que a sequência didática de contos acumulativos foi bem aceita pela turma e trouxe resultados positivos para a aprendizagem das crianças. Pudemos

acompanhar a construção de conceitos acerca das características do gênero, bem como a observação das hipóteses de escrita e estratégias de leitura de cada criança durante o desenvolvimento da sequência didática.

Além disso, podemos considerar que o uso das tecnologias digitais nas aulas foi positivo e benéfico para diversificar as estratégias didáticas e propor aulas lúdicas, sem perder o foco do ensino da leitura e da escrita a partir da perspectiva de trabalho com gêneros textuais. Nesse sentido, consideramos que a variedade de estratégias didáticas foi importante para a construção dos conhecimentos sobre o gênero e para a alfabetização

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; Rosa, Ester Calland de Sousa. In: **Leitura e produção de textos na alfabetização** — Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 27- 44.

GROSSI, Esther Pillar. **A didática dos níveis silábicos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LEAL, Telma Ferraz; MELO, Kátia Reis. Planejamento do ensino da leitura: a finalidade em primeiro lugar. In: BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; SOUZA, Ivane Pedrosa de. **Práticas de leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 39-58.

MARCUSHI, L.A. (2010). Gêneros textuais emergentes no contexto de tecnologia digital. In: MARCUSHI, L.A & XAVIER, A.C. (orgs.) **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. 3ª ed. São Paulo: Cortez.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017

SOARES, Magda. **Alfabetrar**. São Paulo: Contexto, 2021

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.